O GLOBO
20 SET 1979

# Sarney afirma que serão diretas as eleições para governador em 1982

Após a conferência na ESG, o senador José Sarney disse, em entrevista coletiva, que haverá eleições diretas para governadores em 1982. Segundo ele, a via eleitoral direta é "menos manipulada" do que a indireta.

Eis os principais trechos da entrevista:

**— Os distúrbios ocorridos em São Luís terão algum reflexo na abertura?**

— Tive notícia dos acontecimentos em São Luís, mas acho que, na fase atual, de descompressão de tensões, é natural que isso ocorra. Não compromete a abertura, que pressupõe um sistema de conflitos e divergências, que devemos lutar para superar.

**— Um Partido Independente forte, integrado, inclusive, por senadores e deputados arenistas descontentes com a tese do partido único de apoio ao governo, trará problemas para o Arenão?**

— Eu nunca falei em Arenão. Falo em Arena e nas nossas forças. A nós, cabe pensar os nossos roblemas. Não admito que haja riscos de o governo perder a maioria parlamentar. Somos maioria e, na reforma, continuaremos sendo.

**— As contas já estãofeitas?**

— O problema não é de conta, mas de lógica. Se somos majoritários hoje, por que não o seremos amanhã? Convém ao país que o governo tenha o partido majoritário no Congresso. É fonte de tranqüilidade para a nação.

**— O senador Pedro Simon disse que a reforma partidária é o primeiro lance de um plano diabólico do governo para adiar as eleições de 1980 e introduzir o voto distrital. E o senhor, o que tem a dizer?**

— O senador Simon está mais informado desse plano do que nós. Eu não tenho conhecimento do plano diabólico.

**— A tese do partido único do governo está mesmo causando uma rebelião na Arena?**

— Como podemos falar em partido único? Partido único é quando não há outros. Não somos contra a que outros partidos venham a apoiar o governo. Só que o governo terá o seu partido. Seria uma incongruência o governo articular a criação de dois partidos que o apóiem.

**— O deputado Ulysses Guimarães afirmou que os dissidentes da Arena votarão com o MDB contra o projeto da reforma partidária, impedindo que ele seja aprovado. Acha isso possível?**

— Respeito a opinião do deputado Ulysses Guimarães, mas discordo dela.

**— Como vê o ingresso de Miguel Arraes no MDB?**

— Ele tem opção para entrar no partido que quiser.

## Estrutura do PTB é criticada

O presidente nacional da Arena, senador José Sarney, criticou ontem, em conferência na Escola Superior de Guerra, no Rio, a estrutura do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), "tal como foi apresentada por um líder que acaba de voltar ao país, (referência a Brizola) pois, embora revele rigidez ideológica, prevê a influência exagerada e autoritária do seu secretário-geral".

— A nossa proposta de formar um partido de quadros — disse Sarney — é mais democrática, porque serão poucos os líderes, cabendo-lhes tomar decisões majoritárias. O partido ideológico é menos democrático porque pressupõe que um grupo de militantes convença as massas sobre o valor da doutrina.

Para ele, "nos últimos anos os partidos não promoveram integralmente a missão de filtrar aspirações da sociedade e transformá-las em decisões de governo; por isso, os grupos de pressão tradicionais, como a Igreja, federações, associações, sindicatos e outros extrapolaram de suas órbitas para ditar políticas e sobre elas formarem posição e exercerem militância". E acrescentou:

— Existe um papel importante para esses grupos de pressão. À Igreja, sobre a liberdade de culto a fé e temas afins. Às federações e sindicatos, sobre suas respectivas áreas de atuação. O que tem ocorrido, no entanto, é a formulação de verdadeiros programas de governo, ocupando o vazio deixado pelos partidos políticos, leito normal para essas reivindicações.

— Por isso — prosseguiu Sarney —, temos necessidade urgente, como fator de estabilidade política, de organizar partidos autênticos, modernos, que sejam capazes de gerar e gerir o poder. Fora daí, continuaremos vivendo a instabilidade institucional. Atravessamos uma época de mudanças profundas. O país, por sua complexidade, reclama uma estrutura partidária capaz de realizar o ideal democrático por nós almejado.

### INCOERÊNCIA

Na opinião do presidente da Arena, "o que houve em 1964 foi o desmoronamento do sistema partidário, que era numeroso, desordenado e nada representativo". Após a Revolução, segundo ele, "foi imposta por lei uma estrutura de partidos de massas, o que é uma incoerência porque essa é uma característica dos partidos ideológicos; a estrutura de quadros é que é típica de partidos pragmáticos".

— Agora, a reformulação partidária é necessária para dar maior autenticidade ao sistema partidário e evitar também que grupos que não obtenham canal próprio para participar — o partidário — busquem outros meios, o que prejudicaria a consolidação democrática. Para se concretizar a intenção do presidente João Figueiredo, de fazer deste país uma democracia, o primeiro passo foi a a anistia, destinada a conciliar a reincorporar ao universo político nacional os afastados em razão de punições revolucionárias. O segundo passo é justamente a reformulação partidária, a fim de que todos os segmentos da sociedade que desejam participar através de partidos o façam livremente — concluiu.

# Dom Vicente diz que momento político conduz ao bem comum

PORTO ALEGRE (O GLOBO) — O cardeal-arcebispo dom Vicente Scherer disse ontem, durante as solenidades de comemoração dos 144 anos da Revolução Farroupilha, que, no momento político atual, "tudo está se conduzindo para o bem comum". Ele lembrou que "a abertura, de um lado assegura maior liberdade, mas de outro dá mais responsabilidade".

Dom Vicente mostrou-se favorável ao pluripartidarismo, ressaltando, entretanto, que ele pode ter aspectos negativos, como acontece na Itália, onde a proliferação de partidos conduz à ocorrência de "coligações e conchavos que levariam a caminhos errados e muito difíceis".

Tenho ouvido algumas manifestações aceitáveis de que em dois partidos efetivamente não cabem as diversas correntes de opinião que existem em nossa sociedade — disse o cardeal.

### BEM COMUM

Sobre a possível influência da Igreja sobre o comportamento dos eleitores na escolha da corrente política, o cardeal disse que "a igreja não irá influenciar no comportamento do eleitorado católico, muito embora possa sugerir-lhes que observam o programa dos partidos optando pelos que seguem a sua doutrina, qual seja a de defender o bem comum. A Igreja só pode dizer o que todos sabem, ou seja, que o bem comum deve ser observado pelos partidos. E nisso não se apresenta nunhuma novidade.

Ao analisar as repercussões em torno do regresso do ex-governador Leonel Brizola e do seu futuro comportamento na vida política do país, dom Vicente Scherer afirmou não poder fazer ainda um juízo sobre o retorno do líder do novo PTB, por não saber "como ele agirá daqui para a frente". Quanto aos movimentos grevistas que eclodiram no Sul do País, foi incisivo:

— Os movimentos por reivindicações justas devem ser respeitados, mas não considero a forma de passeatas e manifestações como muito prudente, como também a interferência político-partidária em tais movimentos. Partam do partido que partirem, da Arena ou do MDB, acho que os políticos não deveriam se misturar com os assuntos que dizem respeito exclusivamente aos trabalhadores, por se constituirem em reivindicações trabalhistas.

## Badaró: Projeto não será adiado

BRASILIA (O GLOBO) O vice-líder do Governo no Senado, Murilo Badaró (MG), assegurou ontem que o Governo não está cogitando de um adiamento do projeto de reformulação partidária e que até 15 de outubro ele será encaminhado ao Congresso Nacional para discussão e posterior votação.

Badaró afastou a possibilidade de uma manobra objetivando a aprovação da reformulação partidária por decurso de prazo: "o projeto será votafo e sua [illegible] será deu a necessidade de composição partidaria, quera nível federal, quer a nível estadual, alegando que "não há nda de desprimoroso ou anti-ético nas coligações partidárias, desde que a finalidade se sobreponha aos interesses regionais e atenda ao interesse público nacional".

Conhecido como um dos articuladores de um partido independen, nos moldes do antigo PSD, Murilo Badaró não quis comentar o andamento de suas conversas e das composições que vem fazendo, porque deci-

### DEMOCRACIA

ARACAJU (O GLOBO) — O deputado Audálio Dantas, MBD-SP, revelou ontem que "considera uma loucura se tentar fazer uma oposição ao regime pensando-se, exclusivamente, no poder. A luta deve estar voltada para a democracia, como disse muito bem, o ex-governador Miguel Arraes ao chegar a Recife".

O parlamentar, que está em Sergipe para realizar uma palestra a convite do Sindicato de Jornalista.